

VOL VII

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VII

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VII / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-06-2

DOI 10.37572/EdArt_271123062

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano.

3. Sociologia. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este **séptimo volumen** de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***, tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación de la Editora Artemis.

En ella se evidencia el interés por la divulgación de las investigaciones realizadas, siendo muy variadas en cuanto a temáticas, no así en lo disciplinar. En efecto, la investigación en educación incluye desde lo histórico, lo socio-cultural realizada mediante el análisis de figuras, gráficas y modelos matemáticos, técnicas comunitarias para escuchar música clásica, la educación superior portuguesa, la pedagogía eficaz desde la aplicación de una encíclica papal y el mantenimiento cultural-religioso.

También observamos temáticas sociales desde la psicología con problemáticas indígenas, los efectos de tareas que producen agotamiento, la problemática del divorcio en su influencia con los hijos, la cultura de la alimentación que produce obesidad infantil, y las relaciones en épocas de gobiernos de factos donde se observó violencia sexual. Las actividades más liberales como la arquitectura, produce en personajes, una identidad creativa que se transforma en influyente como así también la actividad de la construcción que produce una organización institucional para determinar tareas de gerenciamiento.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Neste **sétimo volume** da obra intitulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***, temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis.

Demonstra interesse na divulgação das pesquisas realizadas, sendo muito variadas em termos de temas, mas nem tanto em termos de disciplina. Com efeito, a investigação em educação inclui desde o histórico, o sociocultural realizado através da análise de figuras, gráficos e modelos matemáticos, técnicas comunitárias de audição de música clássica, ensino superior português, pedagogia eficaz a partir da aplicação de uma encíclica papal e cultural -manutenção religiosa.

Observamos também temas sociais da psicologia com os problemas indígenas, os efeitos das tarefas que produzem esgotamento, o problema do divórcio em sua influência sobre os filhos, a cultura da alimentação que produz a obesidade infantil e os relacionamentos em tempos de governos de fato onde a violência sexual era observado. As atividades mais liberais, como a arquitetura, produzem nos personagens uma identidade criativa que se torna influente, assim como a atividade de construção que produz uma organização institucional para determinar tarefas de gestão.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TEACHING HISTORY OR RETELLING ANCIENT STORIES WITH PICTURES: WILLIAM BLAKE AND THE SCHOOL VERSION OF *VIRGIL*

Mei-Ying Sung

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230621

CAPÍTULO 2..... 10

(UN)GATHERED TOGETHER: COMMUNAL TECHNIQUES OF LISTENING TO CLASSICAL MUSIC IN LISBON

Roman Korolev-Namazov

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230622

CAPÍTULO 3.....24

OLHARES DE DOCENTES SÉNIOR SOBRE AS REALIDADES DOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Sofia Veiga

Helena Sofia Rocha Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230623

CAPÍTULO 4.....37

THE ECOLOGICAL ETHICS OF LAUDATO SI', ITS PEDAGOGY AND DOABLE SOLUTIONS FOR A GREENER PHILIPPINES

Antonio Levy S. Ingles, Jr.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230624

CAPÍTULO 5..... 46

BAHÁ'Í RELIGION FACING SUSTAINABILITY MATTERS: SOME PROPOSALS

Marta Scialdone

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230625

CAPÍTULO 6..... 58

ANÁLISIS DE FACTORES SOCIOCULTURALES EN LA MOVILIDAD ESTUDIANTIL
MEDIANTE MODELIZACIÓN MATEMÁTICA

Gustavo Adolfo Juarez
Silvia Inés del Valle Navarro
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230626

CAPÍTULO 773

CULTURA ORGANIZACIONAL BAJO LA PERCEPCIÓN GERENCIAL EN PYMES DEL
SECTOR CONSTRUCCIÓN

Román Alberto Quijano García
Roger Manuel Patrón Cortés
Giselle Guillermo Chuc
Fidel Ramón Alcocer Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230627

CAPÍTULO 8.....82

COORDINACIÓN DE PARENTALIDAD Y MODELO MULTIFACTORIAL: DIVORCIOS
CONFLICTIVOS Y RECHAZO DE MENORES

Gloria Terrats Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230628

CAPÍTULO 9..... 88

RACISMO CONTRA OS POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE: DA IDEOLOGIA À
DESIDEOLOGIZAÇÃO

André Luiz Teles Ramos
José Fernando Andrade Costa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2711230629

CAPÍTULO 10..... 108

ENSAIO SOBRE O ESGOTAMENTO: CORPOS MELANCÓLICOS E NEOLIBERALISMO

Laila Algaves Nuñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306210

CAPÍTULO 11.....122

OBESIDADE INFANTIL NÃO É DOENÇA? A PERSPECTIVA DE PAIS DE ESCOLARES
SOBRE O EXCESSO DE PESO EM SÃO PAULO, BRASIL

Marta Pereira Militão da Silva

Rosana Machin Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306211

CAPÍTULO 12133

VIOLENCIA SEXUAL Y RESISTENCIA DE LAS MUJERES EN LA LUCHA CONTRA LAS
DICTADURAS LATINOAMERICANAS DEL CONO SUR

Pilar Iglesias Aparicio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306212

CAPÍTULO 13..... 149

ARCHITECTURAL HISTORY IN FLUX: ERNESTO ROGERS AND THE DUALITY OF
ESTRANGEMENT AND FAMILIARITY

Lejla Vujicic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27112306213

SOBRE OS ORGANIZADORES163

ÍNDICE REMISSIVO 164

CAPÍTULO 3

OLHARES DE DOCENTES SÉNIOR SOBRE AS REALIDADES DOS/AS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS¹

Data de submissão: 15/11/2023

Data de aceite: 24/11/2023

Sofia Veiga

Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto
Porto - Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-9674-3295>

Helena Sofia Rocha Lopes

Faculdade de Engenharia da
Universidade do Porto
Porto - Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-2019-1292>

RESUMO: Nas derradeiras décadas, assistiu-se, no Ensino Superior (ES) português, a mudanças profundas e significativas, decorrentes, entre outros fatores, de um aumento da procura deste nível de ensino e da sua consequente massificação e democratização. Os/as estudantes que passaram a aceder e a frequentar este nível de ensino - agora mais diversos nas suas realidades, percursos, posturas, expectativas - começaram a demonstrar uma atitude mais proativa e dinâmica, fruto de uma mudança do paradigma em vigor no ES europeu e do

¹ "Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED)"

desenvolvimento de uma nova sociedade, cada vez mais informada, exigente, complexa, competitiva e globalizada. Utilizando uma metodologia de cariz qualitativa, com recurso a *Focus Group* (FG), o artigo em apreço tem como intuito retratar os olhares de docentes sénior sobre as continuidades e as mudanças que aconteceram no ES, em particular nas realidades dos/as estudantes que o frequentam. Os FG contaram com a participação de dezanove elementos de três Instituições do Ensino Superior. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise temática. Os/as participantes consideram que, nas últimas décadas, a comunidade estudantil tem-se ampliado e diversificado, assistindo-se ainda à emergência de novos perfis de alunos/as. A diversidade de estudantes com percursos, situações e perfis diferentes introduz uma multiplicidade de experiências e saberes que tornam o ES cada vez mais heterogéneo, global e desafiante. Em termos futuros, a digitalização da educação é incontornável, trazendo com ela desafios e janelas de oportunidades para às Instituições de Ensino Superior e para a sua comunidade docente e discente. No que concerne aos principais desafios futuros, é reforçada a importância de se ampliarem e diversificarem experiências, processos e metodologias de ensino-aprendizagem significativos, que exigem uma compreensão holística, integral e integrada, dos/as estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Estudantes. Processo de Ensino-Aprendizagem. Identidades. Futuro.

PROFESSORS' VIEWS ON THE REALITIES OF PORTUGUESE HIGHER EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: In the last few decades, we have seen profound and significant changes in Portuguese Higher Education (HE), due, among other factors, to an increase in demand for this level of education and its consequent massification and democratization. The students who began to access and attend this level of education - now more diverse in their realities, paths, attitudes, and expectations - began to demonstrate a more proactive and dynamic attitude, the result of a change in the paradigm in force in European HE and the development of a new society that is increasingly informed, demanding, complex, competitive and globalized. Using a qualitative methodology, using Focus Groups (FG), this article aims to portray the views of senior teachers on the continuities and changes that have taken place in the European School of Education, particularly in the realities of the students who attend it. Nineteen people from three higher education institutions took part in the FG. A thematic analysis was used to process the data. The participants believe that the student community has expanded and diversified in recent decades and that new student profiles have emerged. The diversity of students with different backgrounds, situations, and profiles introduces a multiplicity of experiences and knowledge that make HE increasingly heterogeneous, global, and challenging. In the future, the digitalization of education will be unavoidable, bringing with it challenges and opportunity windows for higher education institutions and their teaching and student communities. With regard to the main future challenges, the importance of broadening and diversifying meaningful teaching-learning experiences, processes, and methodologies, which require a holistic, integral, and integrated understanding of students, is emphasized.

KEYWORDS: Higher Education. Students. Teaching-Learning Process. Identities. Future.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior (ES) tem vivenciado mudanças profundas e marcantes em domínios vários, nomeadamente no que aos/às estudantes diz respeito.

Nas últimas décadas, tem-se assistido, a nível mundial, a um incremento da procura deste nível de ensino, tendo, como consequência, a sua massificação e democratização (e.g., ALMEIDA ET AL., 2012; CERDEIRA; CABRITO, 2018).

Na Europa, com a implementação do Processo de Bolonha, assistiu-se ainda a uma mudança de paradigma. Das principais inovações trazidas, salientem-se as questões da mobilidade nacional e internacional, e a mobilização de metodologias de ensino-aprendizagem centradas nos/as estudantes e na aquisição de competências (FERNANDES, 2009). Assumido estes/as um papel mais ativo e protagonista na construção do seu conhecimento, saíram reforçadas práticas e metodologias mais ativas indutoras da sua autonomia e do seu envolvimento académico (e.g., ALMEIDA; CRUZ, 2010; ALMEIDA ET AL., 2008; LOPES, 2016; SECO ET AL., 2008; SOUSA, 2011; VEIGA, 2022). Em 2018, foi subscrito o Comunicado de Paris que, entre outros aspetos, sublinha

a necessidade de criar (melhores) condições e apoios essenciais ao acesso e o sucesso de grupos vulneráveis e sub-representados no ES.

Em Portugal, a já referida massificação e democratização do acesso e frequência do ES decorreram de uma matriz sociopolítica marcada pela adesão à União Europeia, pelo alargamento do ensino obrigatório, pela expansão da ação social escolar, bem como pela ampliação da própria rede de oferta de instituições e de cursos de nível superior. Daqui resultou a crescente diversidade e heterogeneidade de perfis de estudantes que passaram a ingressar e a frequentar este nível de ensino (e.g., ALMEIDA ET AL., 2006; ALMEIDA; CRUZ, 2010) – quer em termos horizontais (diferentes realidades socioeconómicas, culturais e geográficas), quer em termos verticais (indivíduos de diferentes faixas etárias que começam ou continuam os seus estudos). Esta diversidade é extensível a minorias cujo acesso ao ES era reduzido como, por exemplo, os/as estudantes oriundos das regiões autónomas, militares, emigrantes ou com necessidades educativas especiais. No caso destes/as últimos/as, foram, por via legislativa, criadas vagas que lhes têm permitido a conquista gradual de um lugar no espaço do ES (GUIMARÃES ET AL., 2021). Não obstante, tendem a persistir lacunas ao nível dos espaços físicos e materiais das Instituições de Ensino Superior (IES) que dificultam a acessibilidade e a inclusão efetiva deste público (SILVA; PIMENTEL, 2021).

Paralelamente, têm sido incentivados/as à candidatura e frequência do ES, adultos/as, maiores de 23 anos que, tendo ou não concluído o ensino secundário, passam a poder ingressar neste nível de ensino por via de uma avaliação efetuada pela IES a que se candidatam.

A mobilidade de frequência entre cursos, ou a passagem para uma IES diferente, são também veículos que permitem aos/às estudantes equilibrar preferências vocacionais e/ou de carreira com a continuidade da frequência do ES, evitando o insucesso e/ou abandono escolar.

Por fim, não se pode deixar de referenciar a Ação Social Escolar. Esta medida, ao disponibilizar apoios financeiros e de alojamentos, destinados a estudantes carenciados/as e/ou deslocados/as da sua região geográfica de origem, tem permitido um efetivo incentivo à democratização do ES.

Na recente vivência da situação pandémica por SARS-Cov-2 muitas destas medidas – e outras que, entretanto, foram implementadas - foram fundamentais para que muitos/as estudantes pudessem (continuar a) ter acesso ao Ensino Superior e ter sucesso no seu percurso académico (e.g., ARAÚJO ET AL., 2021; FLORES; GAGO, 2020; FLORES ET AL., 2021)

Com tantas mudanças, os papéis e os perfis do corpo docente têm sofrido transformações que merecem ser pontuadas e refletidas.

Partindo da realidade vivencial de professores com 20 ou mais anos de experiência de docência, o presente trabalho pretende espelhar os seus olhares sobre as continuidades e as mudanças que aconteceram nas realidades dos/as estudantes do ES nas últimas décadas. Os olhares que se têm sobre as mudanças vividas, mas também sobre as continuidades que configuram a identidade dos/as estudantes do ES, permitem vislumbrar alguns desafios e oportunidades futuros do ES.

2 MÉTODO

Foi utilizada uma metodologia de cariz qualitativo, de natureza iminente intersubjetiva e idiossincrática. Tendo por base a sua experiência profissional, exploraram-se as perspetivas de docentes sénior em torno das seguintes dimensões: i. Principais mudanças do ES nos últimos 20 anos; ii. Processo de ensino-aprendizagem; iii. Papel e identidade de docentes e discentes; iv. Dinâmica relacional docente-discentes; v. Ensino Superior em perspetiva.

O presente artigo centra-se nas dimensões referentes aos/às estudantes.

2.1 PARTICIPANTES

Realizaram-se três *Focus Group* (FG) com docentes de instituições públicas do ES Politécnico e Universitário, dos seguintes domínios técnico-científicas: Ciências e Tecnologia (IESCT), Educação (IESE) e Ciências Sociais e Humanas (IESCSH).

Os FG foram compostos por cinco (IESCT) e por sete elementos (IESE e IESCSH). Dos/as dezanove participantes, todos/as tinham 20 ou mais anos de atividade docente e possuíam Doutoramento. Havia heterogeneidade na formação inicial e/ou avançada (Psicologia, Educação, Línguas e Literaturas, Filosofia, Ensino, Matemática e Engenharias), na área disciplinar e/ou o curso de docência (Psicologia, Ciências da Educação, Engenharias e Formação de Professores e Educadores), assim como na categoria profissional (Professor/a Associado/a, Auxiliar, Adjunto/a Coordenador/a, Catedrático/a).

Quanto ao número de anos de docência observaram-se valores médios entre os 30 e os 38 anos, com os/as docentes da IESE a registarem um valor médio mais elevado e os da IESCSH o valor médio mais baixo. Em relação ao número de anos em atividade na IES atual, o valor médio global obtido foi de 30.56, com os/as participantes da IESE e da IESCT a evidenciarem um valor médio de 31 anos e os/as da IESCSH um valor médio de 29.50.

A maioria dos/as participantes tinha entre 55 e 59 anos de idade, e eram do sexo masculino na IESE (57%) e na IESCT (60%), e do sexo feminino na IESCSH (57%).

2.2 PROCEDIMENTOS

Após um contacto direto, os/as docentes que se mostraram interessados/as e disponíveis para participarem no estudo, preencheram a ferramenta de calendarização *online Doodle*, a fim de se identificar quais os membros participantes nos FG. Os membros selecionados foram informados via e-mail do dia, hora e local em que os mesmos aconteceriam.

Antecipadamente, foi enviado, a cada participante, um protocolo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, assim como um breve questionário sociodemográfico, garantindo-se que toda a informação cedida serviria apenas para fins de investigação.

Cada FG teve uma duração de cerca de 1h30m. No momento que antecedeu o início da discussão, foi oralmente partilhada, com os/as participantes, a informação sobre i) o projeto e os seus objetivos; ii) os instrumentos utilizados e condições de participação no processo de recolha de dados; iii) os procedimentos relativos à orientação do FG, assim como à análise e devolução dos resultados. Por fim, foi solicitada autorização para se proceder à gravação áudio da discussão grupal.

O debate foi orientado em torno de três grandes questões investigativas:

- 1- Quais seriam as 3 palavras que melhor resumiriam os últimos 20 anos do ES em Portugal?
- 2- O que mudou e o que se manteve nestes 20 anos?
- 3- Quais as expectativas relativamente ao futuro do ES?

Após transcrição dos ficheiros áudio, foi realizada uma análise de conteúdo centrada nos temas emergentes do grupo (KRUEGER, 2000).

O processo investigativo respeitou os princípios éticos em vigor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos presentes nos três FG, e nos/as participantes entre si, evidenciaram, em geral, uma elevada concordância no que concerne às subcategorias de significado emergentes neste estudo. Não obstante, observaram-se algumas singularidades que parecem espelhar as idiosincrasias da cultura e *praxis* de cada uma das IES, mas igualmente dos domínios da formação e da atividade docente.

No que concerne aos resultados relativos aos/às estudantes, foram sublinhados, pelos/as participantes, os seguintes aspetos:

- 1) Nos últimos vinte anos, assistiu-se a uma massificação e democratização do ES (“Eu creio que a massificação é incontornável(...)”, E.S.). Apesar de um maior número de estudantes ter passado a aceder a este nível de ensino, tal não significou igualdade de oportunidades para todos/as, já que se observam assimetrias, falta de equidade e uma certa desumanização do ES (“O nosso sistema é ainda profundamente assimétrico e ele é assimétrico quer no universitário, quer também no politécnico”, A.G.). As assimetrias observadas entre IES - um dos efeitos nocivos do processo de democratização - tende a afetar a qualidade e quantidade da produção científica efetivada assim como as práticas pedagógicas instituídas.

A agravar este cenário, tem-se assistido a uma segregação social dos/as estudantes, nomeadamente com a existência de um crivo social prévio no acesso a certos cursos, faculdades/escolas e IES. Aqueles/as com maior prestígio e com maior média de entrada tendem a estar circunscritos/as a certos grupos e categorias sociais, com uma distribuição desequilibrada de estudantes por cursos e/ou IES de acordo com a classe ou grupo social de origem (“Um outro oposto, igualmente extremamente complicado, são os estudantes de Engenharia e Gestão Industrial. Que são todos de 19 para cima, extremamente competitivos, (...) que vem dos colégios ...”, S.). A segregação tende a imputar uma diferenciação não só social, mas também motivacional (“O percurso dos alunos no ES é muito marcado pela experiência anterior. Nós temos antes do Ensino Superior uma coisa que é injustíssima, que é o modo como nós construímos um sistema privado e um público seletivo, socialmente também muito marcado”, L.; “Nós temos estudantes provenientes de zonas geográficas muito distintas, zonas do mundo muito distintas, de meios socioeconómicos muito diferentes e eu sinto que isso ainda se traduz, às vezes, em diferenças na acessibilidade que uns tiveram em determinados percursos e que outros não têm”, C.). Parece sobressair uma visão de que o ES não é (totalmente) justo do ponto de vista social, limitando diversidades e possibilidades (“Diversidade (...), para quem aqui vive, aprende e trabalha.”, C.).

O acesso ao ES tem estado alinhado com um modelo de sociedade ancorada na meritocracia, que agrava a tendência a uma cultura de segregação social e de conservação do *status quo*, desvirtuando os fundamentos de um ES que se quer acessível e que proporcione uma educação igual para todos/as.

- 2) Tem-se assistido à emergência de um novo perfil estudantil (“Eu acho que (...) estamos perante um novo perfil de aluno”, R.), sendo este pontuado de diferentes formas pelos/as participantes do estudo.

Em comparação com os/as estudantes de há 20 anos atrás, os/as atuais apresentam em geral um menor comprometimento com as exigências académicas, pese embora sejam motivados/as por situações que os/as estimulem do ponto de vista académico e profissional. Os desafios pedagógicos, introduzidos pelo corpo docente, assumem, assim, um papel importante na motivação dos/as estudantes para um processo de aprendizagem significativo.

Alguns/algumas participantes consideram que os/as estudantes da atualidade têm menor capacidade de atenção/concentração e de resiliência (“Os outros eram mais resilientes, mais calmos, mais focados, mais concentrados”, M.), uma menor autonomia e capacidade de resolução de problemas (“São os mais juniores que não sabem o que é comentar e que querem à viva força convencer-me a fazer um exame (...) por cruzinhas”, C.), e, no caso dos/as estudantes com melhores médias de entrada, um medo exacerbado do fracasso. É pontuada a maior imaturidade desta geração estudantil (“Eles chegam cada vez mais adolescentes ao ES”, R.), gerando, não raras vezes, uma vivência mais ansiosa das questões e tarefas (normativas) da vida académica, com repercussão no seu bem-estar e saúde mental (“Há ali também alguma diferença, principalmente no relacionamento entre eles. Têm mais ansiedade (...) E depois já começam a aparecer, a vir ao de cima, muitos casos de isolamento, muitos casos de medo da diversidade (...)”, T.). No FG da IESCSH, em particular, os/as docentes parecem evidenciar como características do corpo discente atual a maior formatação a determinados métodos de ensino-aprendizagem e a maior resistência à mudança (“Os nossos alunos têm sido ao longo deste tempo formatados, tendo-lhes sido ensinado um percurso, uma metodologia de trabalho que não vou dizer que seja a melhor ou a pior, mas que se calhar não é muito boa, para eles chegarem ao Ensino Superior”, R.; “Eu acho que os alunos mudaram pouco (...) eu sempre achei que os alunos eram o principal agente de resistência à mudança dentro de uma instituição. Às vezes pensa-se que são os professores, mas não são. São os estudantes”, S.). A propensão por conteúdos que mobilizam recursos visuais é visível. No entanto, como referido anteriormente, este perfil não é homogéneo, podendo

encontrar-se diferenças nos/as estudantes consoante o curso e os contextos socioeconómicos-culturais de origem.

Dos/as estudantes de há duas décadas, foi referida ainda a sua parca criatividade.

- 3) No que concerne à dinâmica relacional docentes-estudantes, foi destacada uma transformação visível na sua relação, marcada por um maior distanciamento e menor empatia dos/as primeiros em relação aos/às segundos/as.
- 4) Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, assistiu-se a diversas transformações no ES em Portugal, que decorrem fundamentalmente da implementação do processo de Bolonha. Destacaram-se a fragmentação curricular e a falta de tempo para consolidar processos de ensino-aprendizagem, dimensões associadas a uma crise do conhecimento que se vem instaurando nas últimas décadas (“O tempo de aprendizagem, o tempo do desenvolvimento não se compadece com semestres de 7/8 semanas como nós temos atualmente. Isto não é tempo de aprendizagem. É tempo de socialização e de uma socialização muito acrítica. Isto é, é salvar-se dentro desta tempestade. E é o que os alunos fazem”, J.). Parece assistir-se a um conflito entre o tempo necessário para a concretização das tarefas e a consolidação das aprendizagens, e aquele que os/as estudantes efetivamente dispõem face às exigências sucessivas e imediatistas de um labor e de um saber académicos.

A opção pela exploração de temáticas, conteúdos e linguagens de natureza mais geral, em prejuízo daqueles mais específicos de cada curso ou área de formação tem, segundo os/as participantes dos FG da IESE e da IESCSH, um impacte negativo no pensamento crítico de estudantes e docentes do ES.

- 5) No olhar sobre o futuro, aparece de imediato a visão de uma rápida e massiva digitalização da educação, processo acelerado pela recente vivência da pandemia por COVID-19. Sendo a digitalização um recurso incontornável na modernização e atualização do ES em Portugal, pode, no entanto, ter reptos e desvantagens. O grupo da IESCT evidenciou, em particular a exigência e o trabalho acrescido que a digitalização do ensino terá na avaliação dos/as alunos/as (“Estamos a falar de muito controlo, estamos a falar de muita variação de perguntas e depois, um teste é individual (...). Dá uma trabalhadeira imensa”, S.). Pese embora a inevitabilidade de um cenário mais digital, o ensino

presencial não deverá ser descartado. Os/as docentes da IESE e da IESCSH, em especial, defendem a sua primazia no processo de ensino-aprendizagem. No que concerne aos principais desafios futuros, é reforçada a importância de se ampliarem experiências, processos e metodologias de ensino-aprendizagem significativos, recorrendo-se nomeadamente a metodologias de *blended-learning*, cujo potencial de expansão do ES e de alargamento a novos públicos-alvo é inegável.

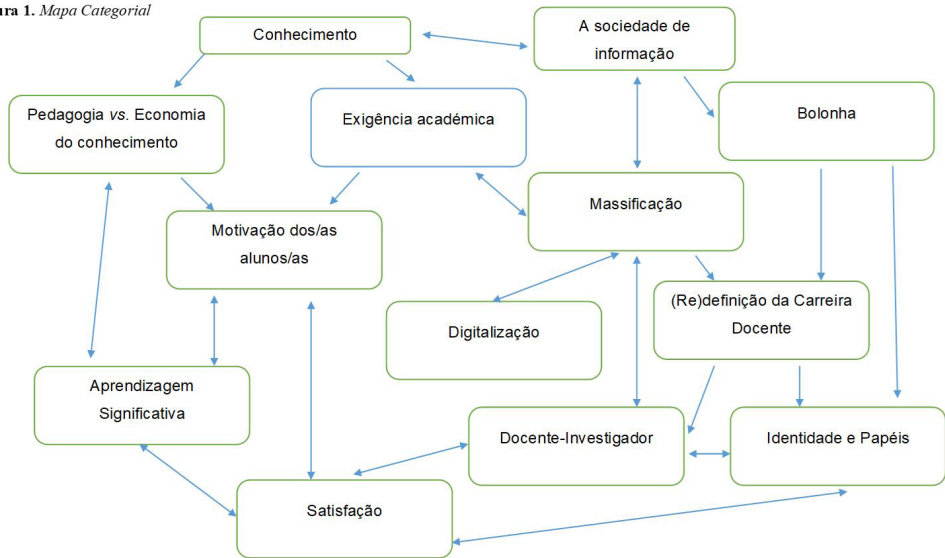
Nos grupos da IESE e da IESCSH foi evidenciada uma preocupação com a compreensão holística do potencial dos/as estudantes, bem como com a sua motivação para aprenderem com sentido e significado, que pode acontecer em tempos e espaços diversos (“Um ES mais atento à riqueza da experiência académica dos alunos na sua globalidade, que não acontece só no espaço da sala de aula. E isto é cada vez mais importante quanto se diversificaram os alunos e, portanto, essas experiências de fruição, de criação cultural, de compromisso cívico são importantíssimas. O gosto por aprender, o gosto por ler ... e ver como é que isso se consegue promover nos diferentes modos de estar de uma instituição de ES”, M.).

Simultaneamente, é referido que o futuro da educação no ES passa pela capacidade de esta estimular um pensamento analítico e crítico nos/as estudantes, combatendo as consequências nocivas da massificação (“Então, é mais estimular esta capacidade crítica, porque, o que eu noto, é que eles vêm muito massificados, vêm muito formatados com ‘o conhecimento é repetir o que o professor diz’. E, nas outras cadeiras da faculdade é ‘o que é que quer resposta?’, ‘Eu quero é que você pense!’, M.). Neste sentido, foi ainda aludida a premência de se difundirem e implementarem currículos e práticas interdisciplinares no ES, com o intuito de se promover a capacidade de adaptação e resposta dos/as estudantes aos repto da atualidade e à (con)vivência com a incerteza e imprevisibilidade (“Não é concebível (...) que a formação seja afunilada. (...) Há que, por exemplo, contactar com os problemas da sociedade para terem sensibilidade social. Portanto, terem aprendizagens fora dos muros da universidade. Assistências deste tipo devem fazer parte dos currículos dos universitários”, J.).

Com o propósito de sistematizar as principais categorias de significado, apresentamos, de seguida, um mapa categorial onde surgem as categorias mais significativas da análise temática realizada e suas (inter)relações.

Figura 1. Mapa Categorial.

Figura 1. Mapa Categorial



4 CONCLUSÕES

Dada a multiplicidade de acontecimentos e transformações que aconteceram nos últimos vinte anos, no estudo em apreço desafiaram-se docentes sénior a olhar, analisar e refletir sobre o curso e o estado atual do ES, assim como sobre o futuro que se perspetiva neste e para este nível de ensino.

No que aos/às estudantes diz respeito, os/as participantes evidenciaram que, decorrente da massificação e democratização a que se tem assistido no ES, a comunidade estudantil tem vindo a ampliar-se e a diversificar-se, trazendo uma multiplicidade de experiências e de saberes que tornam este nível de ensino cada vez mais heterogéneo, global e desafiante.

Todavia, se a massificação do ES pode trazer a diversidade necessária a uma educação mais rica e enriquecedora, a mesma não significa uma verdadeira democratização, pois o acesso ao ES e ao curso escolhido continuam a refletir disparidades sociais, territoriais, económicas, individuais. Têm-se observado diferenças consoante o curso, as IES, os contextos socioeconómicos de origem, as circunstâncias e as condições de cada indivíduo em particular. Não obstante, tem-se feito caminho. Têm sido, nomeadamente, criadas condições para que públicos cada vez mais diversos possam aceder e frequentar este nível de ensino. E se esta diversidade desafia as IES e o seu corpo docente, também traz novas oportunidades e sinergias. Nomeadamente, obriga a que se repense e reequacione o sentido e missão do ES e das IES, os papéis e

funções dos/as diferentes intervenientes/atores sociais, os processos e metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, as oportunidades, os desafios e as prioridades que se vão perspetivando e almejando a cada momento.

Nas últimas décadas tem-se assistido à emergência de novos perfis estudantis. Há agora alunos/as que apresentam médias (muito) elevadas de entrada no ES, decorrente de um sistema de Ensino Básico e Secundário desigual, que possuem, não raras vezes, um medo de exacerbado de falhar, que muitas vezes é condicionador do seu percurso académico, da sua satisfação, bem-estar e saúde mental. O corpo discente mostra-se tendencialmente mais imaturo, mais formatado e menos aberto à mudança, embora com grande potencial quando desafiado. Por isso, atualmente não basta motivar e envolver os/as alunos/as no processo de ensino-aprendizagem; há que desafiar-los a desenvolverem um pensamento crítico, analítico, reflexivo e criativo (CRUZ ET AL., 2019), que mobilize e articule saberes e competências variados (VEIGA, 2022).

Em termos futuros, perspetiva-se a digitalização da educação. Sendo um processo inevitável, a forma e o pendor como este acontece(rá) e se consolida(rá), e seu impacto nos/as estudantes (e demais atores sociais), vai depender em grande parte das missões, dos recursos e das idiosincrasias das IES (FELIX & FERNANDES, 2022). Independentemente do pendor assumido pelas ferramentas e mundos digitais no cenário educativo, consensual parece ser a ideia de que a digitalização da educação superior pode trazer e ampliar janelas de oportunidade, nomeadamente aos/às estudantes. O recurso a metodologias de *blended-learning*, nomeadamente, pode possibilitar a expansão do ES e a ampliação dos públicos que acedem a este nível de ensino. Esta(s) janela(s) de oportunidades(s) desafia(m) as IES e os próprios governos a repensarem e reequacionarem, entre outros aspetos, as políticas e a oferta formativa, os processos de ensino-aprendizagem, o papel dos/as intervenientes no cenário educativo, as condições físicas e materiais de acesso e de literacia digital equitativas para todos/as. Uma educação que abarque e traduza diversidades, que seja acessível e de qualidade para todos/as, com os/as quais se amplia e enriquece. Caso contrário, a digitalização perspetivada e ambicionada pode contribuir para o agravamento das assimetrias, ainda visíveis entre IES e entre estudantes (PIRES ET AL., 2022).

Por fim, refira-se que a educação digital não pode substituir (ou impor-se) ao ensino presencial. O desenvolvimento holístico dos/as estudantes e a construção de aprendizagens que lhes sejam significativas exigem que se coloquem em cena na dinâmica educativa questões de ordem curricular, pedagógica e relacional. Só assim a missão do ES consegue concretizar-se. Em tempos de grande exigência, em que proliferam desafios de ordem vária e de complexidade crescente, o ES deve responsabilizar-se por proporcionar

uma educação integrada e integral que almeje não só a formação de profissionais qualificados/as, mas também o desenvolvimento de cidadãos/cidadãs ativos/as, críticos/as, solidários/as, criativos/as e inovadores/as, comprometidos/as com a edificação de sociedades (mais) justas, equitativas, inclusivas e desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; CRUZ, J. Transição e adaptação académica: Reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. In L. SILVA ET AL. (Eds.), **Ensino superior em mudança: Tensões e possibilidades. Atas do Congresso Ibérico** 1ª ed., pp. 429-440. Lisboa: CIEd, 2010.

ALMEIDA, L.; GUISANDE, M.; SOARES, A.; SAAVEDRA, L. Access and success in higher education in Portugal: Issues of gender, sociocultural origin and students' academic path. **Psicol. Reflex. Crit.** [online], v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006. ISSN 1678-7153. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300020>.

ALMEIDA, L.; MARINHO-ARAUJO, C.; AMARAL, A.; DIAS, D. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: Uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 17, n. 3, p. 899-920, 2012. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000300014&lng=pt&tlng=pt.

ALMEIDA, L.; VASCONCELOS, R. Ensino superior em Portugal: Décadas de profundas exigências e transformações. **Inovación Educativa**, v. 18, p. 23-24, 2008. <https://hdl.handle.net/1822/26572>.

ARAÚJO, D.; MONTEIRO, H.; TIMÓTEO, I.; PINTO, R.; SAMPAIO, R.; VEIGA, S. Resgatando o sentido emancipatório da educação social na resposta à crise pandémica: Um olhar a partir da formação e dos estágios de licenciatura. **Sensos-e**, v. VIII, n. 1, p. 22-31, 2021. <https://doi.org/10.34630/sensose.v8i1.3808>.

CARVALHO, C.; PONTES, A. (2020). **Algumas reflexões sobre o impacto da crise pandémica no ensino superior**. https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/algumas-reflexoes-sobre-o-impacto-da-crise-pandemica-no-ensino-superior_vfinal.pdf.

CERDEIRA, L.; CABRITO, B. Democratização e acessibilidade no ensino superior em Portugal: Mudanças recentes. **Acta Scient. Educ**, v. 40, n. 1, p. e40632, 2018. Doi 10.4025/actascieduc.v40i1.40632.

CRUZ, G.; NASCIMENTO, M.; DOMINGUEZ, C. With a little help from my peers: Professional development of higher education teachers to teach critical thinking. **Revista Lusofona de Educação**, v. 44, n. 44, p. 141-157, 2019. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.09>

FELIX, C.; FERNANDES, C. O futuro da educação é on-line? Discussão sobre tecnologia e educação a partir de uma visão crítica. **Acervo**, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2022. ISSN 2237-8723.

FERNANDES, J. (2009). A implementação do Processo de Bolonha nas instituições. In CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Org.), **O Processo de Bolonha e os seus desenvolvimentos: Actas do Seminário realizado em 23 de Junho de 2008** (1ª ed., pp. 59-68). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. ISBN 978-972-8360-60-3.

FLORES, M.; GAGO, M. Teacher education in times of COVID-19 pandemic in Portugal: National, institutional and pedagogical responses. **Journal of Education for Teaching**, v. 46, n. 4, p. 507-516, 2020. <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1799709>.

FLORES, M.; SIMÃO, A.; BARROS, A.; FLORES, P.; PEREIRA, D.; LOPES FERNANDES, E.; FERREIRA, P.; COSTA, L. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do ensino superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 55, p. e055001, 2021. https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_1.

KRUEGER, R. (2000). **Focus groups: A practical guide for applied research**. 3rd ed. London: Sage. 215 p.

GUIMARÃES, M.; BORGES, A.; VAN PETTEN, A. Trajectories of students with disabilities and inclusive education policies: From basic education to higher education | Trajetórias de alunos com deficiência e as políticas de educação inclusiva: Da educação básica ao ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. 935–952, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0059>

LOPES, H. **Atividades académicas (co) curriculares e o (des) envolvimento dos estudantes: O curso e as margens na travessia da implementação do processo de Bolonha no ensino superior** [Doctoral dissertation, Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto, 2016. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/98257>.

PIRES, A.; SAMPAIO, H.; CARNEIRO, A. De volta ao futuro? A pandemia de covid-19 como catalisadora de mudanças no ensino superior. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 53-66, 2022. ISSN: 2358-8322.

SECO, G.; ALVES, S.; FILIPE, L.; PEREIRA, A.; SANTOS, C. Promoção de competências de comunicação e de relação: Contributos do Serviço de Apoio ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 409-418, 2008.

SILVA, J.; PIMENTEL, A. Educational inclusion for visually impaired persons in the higher education | Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior. **Brazilian Journal of Occupational Therapy**, v. 29, p. e2904, 2021. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.CTOAR2193>

SOUSA, I. **Processo de Bolonha e mudanças na educação superior: Um estudo no ensino superior politécnico português** [Doctoral dissertation, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Institucional da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011. <https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/handle/10437/3324?mode=full>.

VEIGA, S. Developing transversal competencies in the sociodramatic space: Narrative of a curricular experience in higher education. **Educ. Sci.**, v. 12, n. 2, p. 125, 2022. <https://doi.org/10.3390/educsci12020125>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia da saúde 122

Antropologia médica 122

Audience 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

B

Bahá'í 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

C

Cansaço 108, 109, 110, 111, 113, 115, 117, 118, 120

Capitalismo neoliberal 108, 111, 113, 115, 118

Classical music 10, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23

Community 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Conflicto post-divorcio 82, 85

Continuity 46, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162

Corpo 27, 30, 33, 34, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 129, 130, 132, 148

Cultura empresarial 73, 75, 80

Culture 8, 16, 18, 23, 40, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 56, 73, 74, 81, 120, 152, 156, 157, 158, 162

D

Dinâmica poblacional 58, 59, 60

Doable Solution 37, 38, 42, 43, 44

E

Ecological education 37, 39

Ecological Ethics 37, 38, 39

Effective Pedagogy 37, 38

Ensino Superior 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 36

Ernesto Rogers 149, 150, 151, 153, 157

Escritoras de narrativa latinoamericanas 133

Esgotamento 108, 110, 113, 115, 118, 120

Estilo de liderazgo 73, 74, 80

Estudantes 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

F

Fenômenos históricos 88, 89, 103

Futuro 24, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 64, 107, 114

H

History 1, 2, 12, 46, 49, 56, 57, 120, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162

I

Identidades 24, 97, 98, 103

Ideologia 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 103, 111, 142

Indígenas 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 142

L

Listening 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

M

Melancolia 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121

Modelización matemática 58, 59, 60, 61, 64, 71

N

Nordeste (Brasil) 88

O

Obesidade 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132

Obesidade pediátrica 122

P

Performance 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 55, 81

Processo de ensino-aprendizagem

Processo de Ensino-Aprendizagem 24, 27, 31, 32, 34

Pymes 73, 75, 76, 77, 80, 81

R

Racismo 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Relación paterno-filial 82

Religion 46, 47, 50, 52, 53, 55, 57

Resistencia-rechazo de menores 82

Right-Relation 37, 39

Robert Thornton 1, 2

S

Schoolbook 1

Sistemas dinámicos 59

Sobrepeso 122, 123, 124, 129, 130, 132

Sustainability 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57

T

Terrorismo de Estado 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 147, 148

Torre Velasca 149, 150, 155, 157, 158, 159, 160, 161

Tradition 5, 8, 15, 46, 52, 57, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161

V

Violencia sexual 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Virgil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

W

William Blake 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9

Woodcut illustration 1